

pero se anulam na espiral ávida de Deus. Deus ri, chora e mata; inflama-nos e após nos abandona, cinzas fumegantes, em meio do caminho.

46

Eu me exalto ao sentir entre minhas duas têmeperas, no espaço apenas de um piscar de olho, o início e o fim do mundo.

47

Nesse relâmpago, concentro em mim a semente, o amadurecimento, a floração, a frutificação e o desaparecimento da árvore, do homem, do animal, do astro e do deus.

48

A terra inteira é uma semente que germinou nos sulcos do meu cérebro. Tudo o que, após séculos imemoriais, busca evoluir, e gerar fruto na matriz obscura da matéria, explode em meu cérebro num relâmpago sem estrondo e sem duração.

49

Ah! esse relâmpago do coração, se pudéssemos pelo menos contemplar-lhe a face, retê-lo um instante, e cifrá-lo numa palavra humana!

50

Fixá-lo, eternidade instantânea que a tudo engloba, passado e futuro, sem que se perca, na rigidez da palavra, a força de seu erótico turbilhão!

78

51

Cada palavra é uma arca; dançamos em torno dela a sentir o que contém de terrível, que é Deus.

52

Jamais poderás fixar em palavras o que viste no êxtase. Mas esforça-te incessantemente para alcançá-lo. Com rimas e comparações, alegorias e palavras preciosas ou vulgares, com gritos, esforça-te em dar a teu êxtase um corpo.

53

É isto o que faz Deus, também Ele, o grande Extático. Fala, procura falar. Os mares, o fogo, as asas, as constelações e os homens; os cornos e as garras, as folhas, as flores e os frutos Lhe servem para fixar Seu êxtase.

54

Também eu, como toda coisa viva, estou no centro do turbilhão do Universo. Sou o olho dos rios imensos, e tudo dança em meu redor; o círculo se torna mais estreito e mais tumultuoso, e o céu e a terra se engolfam em meu coração ensangüentado.

55

Deus me contempla com terror e amor, pois só tem uma esperança que sou eu, e me diz: Esse extático que cria todas as coisas, que aniquila todas as coisas após havê-las usufruído, esse estático é meu filho.

79